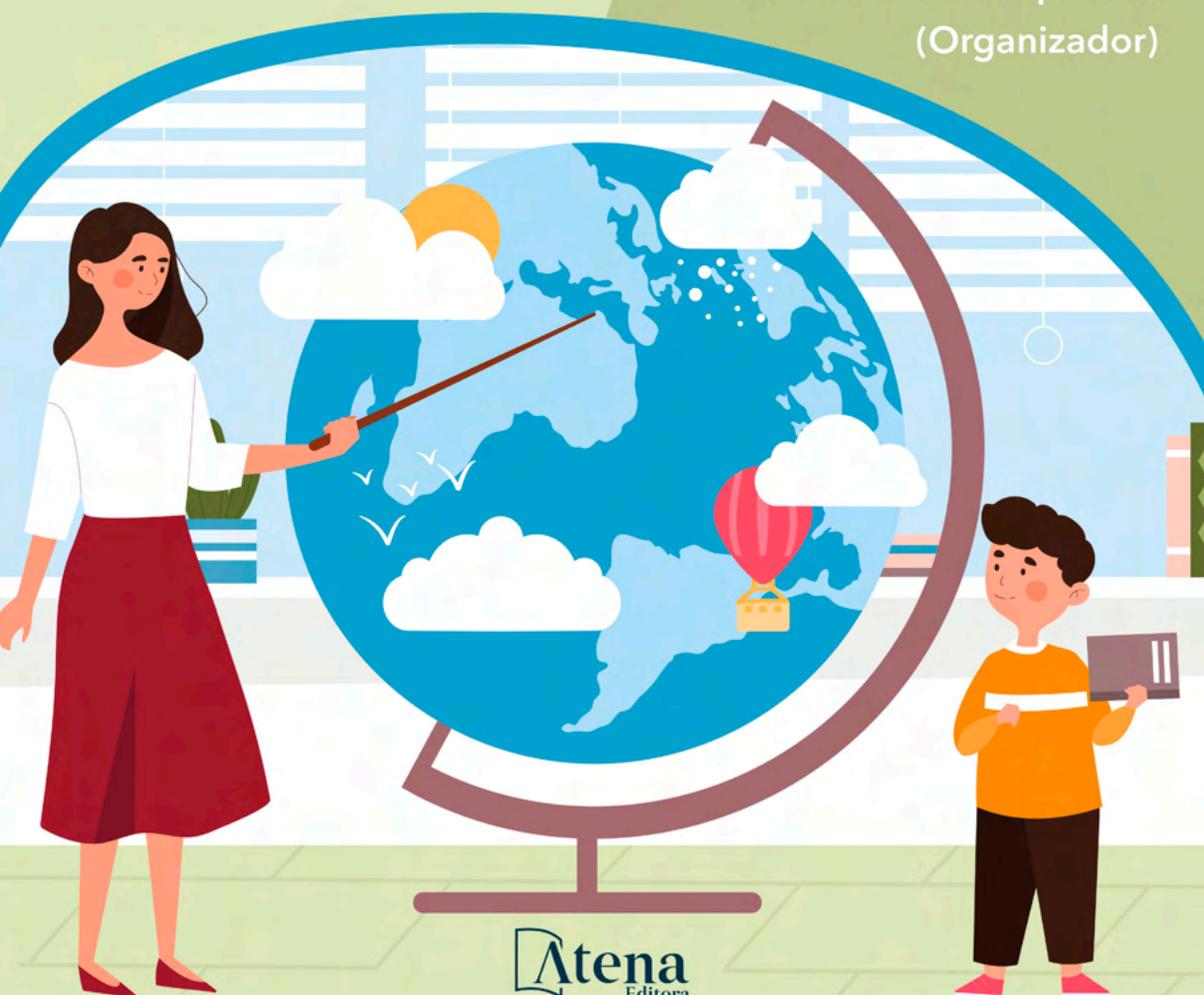


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

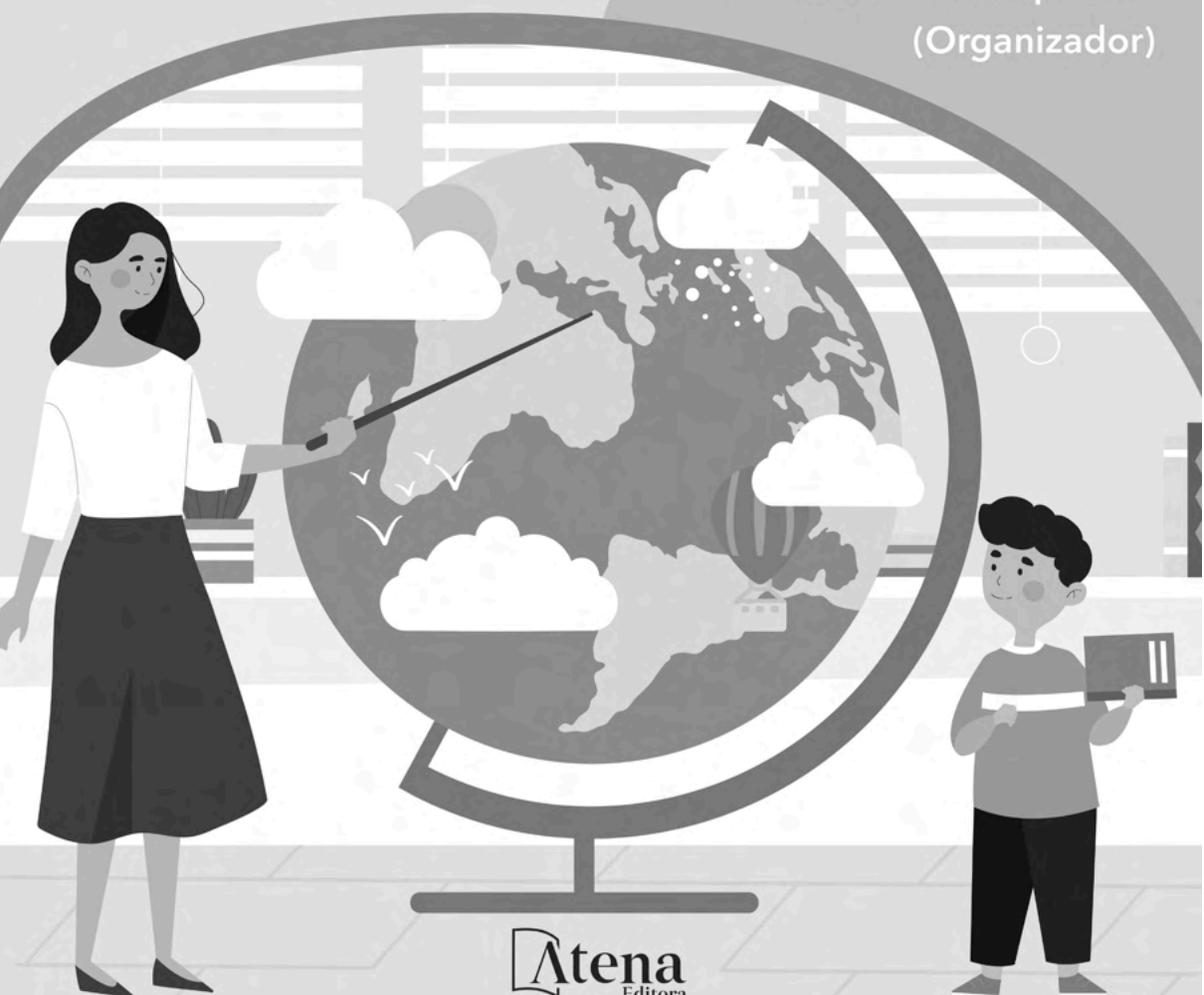
Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas /
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-912-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.124220703>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Basquerote, Adilson
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia e ensino: Dimensões teóricas e práticas**”, apresenta estudos que interconectam a pesquisa, o ensino. Nela, distintos aspectos dos processos teóricos, práticos e pedagógicos da ciência geográfica são apresentados, de modo a compor em parte, um panorama dos caminhos trilhados pelos estudos geográficos e das possíveis nuances que podem ser investigados, sob a luz do entendimento das sociedades e dos espaços por elas habitados.

Partindo desse entendimento, o livro composto por doze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Coimbra, Portugal. Apresenta pesquisas do cenário educativo, ou de pesquisa, que interrelacionam ações humanas sobre o espaço, destacando a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam estudos sobre inclusão, educação especial, currículo, cartografia, educação ambiental, uso pedagógico de jogos, alimentação, mobilidade, fontes de energia, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031	
CAPÍTULO 2	11
APRENDER BRINCANDO: O AMAZONAS E A AMAZÔNIA EM JOGOS	
Marcela Vieira Pereira Mafra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032	
CAPÍTULO 3	26
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS ESPECIAIS	
Luciene Soares de Oliveira Pena	
Monique Cardoso de Almeida	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033	
CAPÍTULO 4	41
SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA	
Jackson Luis Capote	
Clayton Luiz da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034	
CAPÍTULO 5	55
REPENSANDO O CURRÍCULO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA ESCOLAR PARA INDÍGENAS DA ETNIA ATIKUM EM ANGICAL – BAHIA	
Édila Bianca Monfardini Borges	
Valney Dias Rigonato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035	
CAPÍTULO 6	72
A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES AO FINAL DO FUNDAMENTAL BRASILEIRO	
Ronaldo Goulart Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036	
CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037	
CAPÍTULO 8	91
EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS	

DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Paulo Espínola

Fernanda Cravidão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207038>

CAPÍTULO 9..... 100

ENERGIA GEOTÉRMICA E BOMBA DE CALOR: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL A PARTIR DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA

Margareth Santoro Baptista de Oliveira

Thiago Santoro Baptista Tirelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207039>

CAPÍTULO 10..... 109

A BR 158 E AS TRANSFORMAÇÕES DO CERRADO NO VALE DO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE

Elizeu Demambro

Pedro Araújo Pietrafesa

Gabriela Vivian Gómes Rojas

Elisangela Kipper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070310>

CAPÍTULO 11..... 125

RÓTULOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA “GEOGRAFIA MÉDICA” (2012-2020)

Luciene Soares de Oliveira Pena

José Henrique Rodrigues Stacciarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070311>

CAPÍTULO 12..... 130

O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)

Ana Caroline Pereira dos Santos

Tatiana do Carmo de Almeida

Fátima Maria de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070312>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 1

A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA

Data de aceite: 01/03/2022

Francisco Marquelino Santana

Doutor em Geografia pela universidade Federal de Rondônia, e vice – coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa dos Modos de Vida e Cultura amazônica – GEPCULTURA / UNIR

RESUMO: A originalidade da geopoética é uma ponte que liga o ensino e a aprendizagem a um entrelaçamento do vivido em sala de aula. A escola é um conjunto multicultural que reúne e inclui uma diversidade singular e plural da educação amazônica. São esses valores axiológicos que a geografia poética procura buscar divinas peculiaridades que vivem alojadas na alma dos estudantes, onde muitas vezes são singularidades tratadas à revelia de uma gestão de cunho altamente conservador. Desta forma podemos trazer algumas problematizações que podem elucidar como se dá o metamorfoseamento de um currículo escolar tradicional – conservador para um currículo dinâmico e inovador que possa incluir e valorizar estudantes muitas vezes vítimas de hostis preconceitos sócio – linguístico – culturais nas escolas fronteiriças da Pan – Amazônia.

PALAVRAS – CHAVE: Geografia poética; Ensino; Pan – Amazônia.

POETIC GEOGRAPHY AND PAN-AMAZON FRONTEIRA TEACHING

ABSTRACT: The originality of geopoetics is a

bridge that connects teaching and learning to an intertwining of what is lived in the classroom. The school is a multicultural set that brings together and includes a singular and plural diversity of Amazonian education. It is these axiological values that poetic geography seeks to seek divine peculiarities that live lodged in the soul of students, where they are often singularities treated in the absence of a highly conservative management. In this way we can bring some problematizations that can elucidate how the metamorphosis of a traditional school curriculum – conservative for a dynamic and innovative curriculum that can include and value students often victims of hostile socio-linguistic – cultural prejudices in border schools of Pan – Amazon.

KEYWORDS: Poetic geography; Teaching; Pan – Amazon.

1 | A GEOGRAFIA POÉTICA

Na Geografia poética brota uma linguagem singular e plural. Não temos como separar a geografia poética da vivência amazônica. Esse entrelaçamento original precisa ser conquistado no espaço escolar onde convivem diferentes diferenças. O imbricamento entre a poética e o ensino nos mostra com clarividência um cotidiano humano que se revela no outro.

O outro não poderá conviver num espaço de invisibilidade e o seu pertencimento não deve se tornar uma espécie de objeto de usurpação no contexto escolar. A geografia poética se

aloja na alma dos estudantes para enfim poder senti-lo para que não haja nenhum tipo de aversão humana. Numa comunidade escolar o ato afrontoso da intolerância poderá levar muitas vidas inocentes à derrocada do conhecimento.

O ato de conhecer pode estar presente em diferentes formas simbólicas, desde o aluno ribeirinho ao aluno quilombola, do aluno indígena ao migrante, e de todos que constituem a alma de uma comunidade escolar. A poética por sua vez tem o sentido prazeroso e aconchegante de enxergar o outro em suas peculiaridades, de viver em comunhão sem a presença hostil do preconceito e da discriminação horripilante.

A poética nasce no ser do ente e se desenvolve na espiritualidade do sentimento, quer na vida cotidiana do espaço de ação, quer nos mitos e devaneios dos povos originários e tradicionais da Pan – Amazônia. Quando o ser internaliza o seu mundo vivido surge na sua alma a ontologia da tranquilidade humana. Desta forma *“a poética do devaneio deve ser tão somente determinar os interesses de um devaneio que mantém o sonhador numa consciência de tranquilidade”*. (BACHELARD, 1989, p. 123). O sonhador sente-se aliviado e, portanto, o seu imbricamento com o lugar lhe oportuniza a conviver com as suas encantarias e simbolizações cotidianas de uma heterotópica vastidão.

É justamente este vasto mundo de uma cultura cosmopolita amazônica que nos faz valorizar as subjetividades e presentificações de uma linguagem poética cosmogônica e divinizada dos povos da floresta. Para Loureiro (2001), a cultura de um povo é fonte inesgotável de inspiração, de símbolos, de experiências, de trabalho acumulado, de beleza e de utopias. Segundo o mesmo autor:

Quando se fala aqui de uma dominante poética e estetizante da cultura amazônica, claro está que não se fala de produção de “poemas”, isto é, de uma estrutura de palavras alinhadas em relações de tensão significantes, nem tampouco de poesia como qualidade inerente ao poema, como produção artística que se manifesta no âmbito da linguagem. Fala-se do poético, e mais precisamente, de uma poética como estado coletivo reinocentado. Fala-se de um conjunto de relações culturais com o mundo, reguladas pelo poético que emana do devaneio do imaginário em liberdade e cuja mediação é feita por meio das simbolizações estéticas configuradas na mitologia, na arte, na visualidade amazônica. (LOUREIRO, 2001, p. 87, 88).

Para Loureiro (2001), uma poética que se revela não somente nas criações dos diversos campos da arte, mas que também estabelece a forma de uma ética das relações dos homens entre si e com a natureza, para o mesmo autor, esta é uma poética em ação que se instaura no cerne de uma cultura governada pela função estética do imaginário.

A geografia poética é o axioma da vida amazônica, são os devaneios estetizantes da alma ribeirinha, é o fabuloso mundo da imaginação e o esplendor deslumbrante da briosa mata. Todas essas características são apropriadas e internalizadas pelo ser, um ser preenchido de um inesgotável conhecimento e que também se faz presente na escola, nos processos de ensino e aprendizagem e na espiritualidade do lugar amazônico.

2 | O SER E O ENSINO NO LUGAR AMAZÔNICO

Para Saramago (2014), Heidegger partiu da premissa de que o único ente capaz de estar à altura e de fazer em face de tal pergunta era, evidentemente, o homem.

Contudo, a ontologia moderna não é uma disciplina isolada, mas mantém uma peculiar imbricação com aquilo que se compreende por fenomenologia em sentido estrito. Somente com a fenomenologia surge um conceito adequado para a investigação. Ontologia da natureza, ontologia da cultura, ontologias materiais: tais são as disciplinas nas quais se realça, em função de seu caráter temático – categorial, o conteúdo objetual dessas regiões. O que assim se alcança serve de fio condutor ao problema da constituição, as conexões da gênese e a estrutura da consciência de Objetualidades de um ou outro gênero. (HEIDEGGER, 1995, p. 08).

Neste mesmo sentido, Heidegger (1995), nos diz ainda que somente a partir da fenomenologia é possível levantar a ontologia correspondente sobre uma base problemática firme e manter-se num caminho adequado.

O caráter ontológico do ser é mundo vivido e apropriação do ente com os entes para a construção e reconstrução cotidiana do ser num determinado espaço de ação. Ainda sobre este caráter ontológico, Heidegger (1995) é enfático em dizer que *“o decisivo é tomar o hoje no estabelecimento da análise de maneira tal que se torne visível, algo assim como o caráter ontológico”*. (P. 39).

O homem pode viver num mundo em estesia ou exaurir-se, pode ser o ator do fabuloso mundo, mas pode submeter-se à fúria do próprio lugar ou da sociedade envolvente. O mesmo autêntico lugar pode transformar-se de brioso a uma gólgota, mas será sempre um lugar de enfrentamento e resistência humana. Sobre a relação, lugar, ser e mundo, Saramago (2014, p. 196), nos deixa a seguinte reflexão, inspirada nos estudos de Heidegger:

Heidegger jamais aceitou uma abordagem objetificadora do lugar, calcada apenas num conhecimento teórico: a compreensão sendo mais originária que o conhecimento e mais própria do ser – no – mundo, só ocorreria por meio da apreensão conjunta das relações entre as coisas. E é apenas assim, que podemos compreender o fenômeno do lugar, bem como o da interioridade.

Seguindo a mesma linhagem teórica de Lígia Saramago, Eduardo Marandola (2014), e também fazendo uma reflexão sobre o pensamento heideggeriano de mundo e ontologia, o referido pesquisador nos informa que mundo é como um conceito existencial – ontológico da mundanidade, ou seja, este se refere diretamente à presença do ser – aí, ligada ao cotidiano, é o mundo onde somos o ser no mundo. Mas *“este mundo”*, segundo Marandola (2014, p. 233):

Só faz sentido para Heidegger, do ponto de vista ontológico, em sua mundanidade. Isto significa que este mundo é aquele mais próximo, que envolve o ser e os entes em um cotidiano fático da pre-sença: o mundo circundante.

Depois de analisarmos a relevância do ser e a sua internalização na cotidianidade do espaço de ação, podemos agora elucidar a volúpia inenarrável deste virtuoso ser no processo ensino – aprendizagem nas escolas do lugar fronteiro da Pan – Amazônia e sua vivificante multiculturalidade. Inicialmente, observemos a peculiar reflexão apontada pelo educador Moacir Gadotti (1998, p. 15):

A crise de paradigmas também atinge a escola e ela se pergunta sobre si mesma; sobre o seu papel como instituição numa sociedade pós-moderna e pós-industrial, caracterizada pela globalização da economia, das comunicações, da educação e da cultura, pelo pluralismo político, pela emergência do poder local. Nessa sociedade cresce a reivindicação pela participação, autonomia e contra toda forma de uniformização; cresce também o desejo da afirmação da singularidade de cada região, de cada língua, etc. A multiculturalidade é a marca mais significativa do nosso tempo.

Gadotti (1998) nos alerta ainda que a autonomia se refere à criação de novas relações sociais que se opõe às relações autoritárias existentes. Autonomia é o oposto da uniformização. A autonomia admite a diferença e, por isso, supõe a parceria. O educador Paulo Freire (1997) nos instiga a refletir que ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. O mesmo autor nos chama ainda a seguinte atenção:

A falta de humildade, expressa na arrogância e na falsa superioridade de uma pessoa sobre a outra, de uma raça sobre a outra, de um gênero sobre outro, de uma classe ou de uma cultura sobre a outra, é uma transgressão da vocação humana do ser mais. (FREIRE, 1998, p. 137).

A heterotopia multicultural de ritos, mitos, imaginários, línguas e dialetos, são apagados pela borracha do autoritarismo escolar, enquanto os alunos marginalizados da espacialidade fronteira amazônica são condenados ao fracasso escolar, porque a escola não os valorizou e não tolerou as suas diferentes diferenças, desrespeitando desta forma o seu originário mundo ontológico, o pertencimento, o sentimento, o enraizamento, o empoderamento e propondo desta forma uma abominável ruptura com os seus valores ancestral – cosmogônico – divinais de identidade intercultural de fronteira. Para McLaren (1999, p. 151): *“Uma identidade de fronteira não é apenas uma identidade anticapitalista e contra hegemônica, mas é também criticamente utópica, é uma identidade que transforma o peso do conhecimento em um escândalo de esperança”*.

O cenário educacional de fronteira amazônica continua alijando indígenas e ribeirinhos, lhes propondo um mundo diferente dessas minorias étnico – raciais marginalizadas e uma pedagogia conservadora e obsoleta.

Porém, ao mesmo tempo, a pedagogia crítica necessita estar alerta para com as formas de populismo elitista que privilegiam apenas os esforços de reforma daquelas pessoas que tem experiência direta com as populações oprimidas. (MCLAREN, 1999. P. 155).

O ensino do lugar amazônico deve ser apreendido por toda equipe administrativo – pedagógica da escola, assim sendo, estarão se apropriando das singularidades de

cada estudante e respeitando com tolerância as diferentes diferenças de suas regiões fronteiriças, inclusive de alunos que migram dos países vizinhos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES: POR UMA GEOGRAFIA POÉTICA NO ENSINO AMAZÔNICO

A geografia poética divinizante não é ludibriadora nem calabouço da vida amazônica. É uma poética que não ceifa vidas porque vive alojada no ser de cada docente ou discente e demais membros que constituem o espaço escolar. A geografia poética vive entranhada nas minorias étnico – raciais e por isso consegue enxergar a alma do ser amazônico.

Os alunos carregam no imaginário o seu espaço de ação e suas encantarias mitológicas ancestrais que passam de gerações a gerações. São exatamente essas peculiaridades que precisam estar presente no projeto político – pedagógico de cada unidade de ensino, mas não somente isso, precisam também estar presente no ser de cada docente que convive diariamente com os estudantes.

O imaginário privilegiado é uma celebração poética da exaltação dos sentidos, algo que não pode sofrer rupturas nem dilacerado em suas relações com o outro. O comportamento do ser ribeirinho, do ser indígena ou do ser migrante, que ingressa numa escola diferente dos seus modos de vida, geralmente há uma espécie de cisão entre o meio em que vivia com o meio que acabara de entrar, e isso, provoca no estudante uma espécie de afronta ao seu próprio sentimento.

Loureiro nos diz que para o nativo da Amazônia, a contemplação é um estado de sua existência. O princípio e o fim de suas relações com a vida cotidiana e a raiz de suas peculiaridades de expressão. O autor nos diz ainda que tudo isso “é uma contemplação que estabelece equilíbrio de limite e grandeza do homem com a natureza”. (LOUREIRO, 2001, P. 195).

Essa contemplação e sua exuberância cósmica jamais deverá ser confundida na escola com abnegação ou execração de uma cultura original ou tradicional da Pan – Amazônia. Neste caso, seria uma hostil absurdez de quem convive com as práticas pedagógicas, agir de tal modo e com tamanha malevolência humana.

Esta poética que procuramos elucidar no ensino amazônico é uma poética do deslumbramento, uma poética estetizante, suntuosa, complacente e devaneante. Na virtuosidade e volúpia da geografia poética há um processo de intimidade entre docente e discente, há uma brandura inesgotável e prodigiosa entre ambos, justamente porque o educador conseguiu internalizar e apropriar-se das peculiaridades culturais do aluno e desta forma também conseguiu despertar o respeito e a tolerância.

A geografia poética é uma vivacidade da imaginação e uma contemplação simbólica do espaço vivido do homem amazônico. A poética de Bachelard (1989, p.19), instiga no espaço vivido do homem à fenomenologia da imaginação, pois, segundo ele:

O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e à reflexão do geômetra. É um espaço vivido. É vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação. (1989, p. 19).

Na Amazônia, diz Loureiro (2001, p. 110), *“as pessoas ainda veem seus deuses, convivem com seus mitos, personificam suas ideias e as coisas que admiram”*. Desta forma, conclui Loureiro (2001, p. 111):

Na vida Amazônica a mitologia reaparece como a linguagem própria da fábula que flui como produto de uma faculdade natural, levada pelos sentidos, pela imaginação e pela descoberta das coisas. Nesse procedimento de uma verdadeira metafísica poética o impossível torna-se possível, o incrível apresenta-se crível, o sobrenatural resulta em natural. Quer dizer, um estado poético que evolui do devaneio de livre expansão do imaginário.

A geografia poética surge como forma de um ensino inefável, uma poética inebriante do ser, algo encantador e dadivoso, que consegue de certa forma entrelaçar professores e alunos num mundo de respeito às diferentes diferenças, construindo um espaço escolar verdadeiramente democrático e inclusivo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia poética e o ensino pan – amazônico de fronteira carece de ser brotado em cada unidade de ensino e em cada docente que faz parte da cotidianidade do aluno. Mas esta poética só poderá ser divinamente brotada diante de uma convivência com o lugar. O lugar de vivência do aluno e o lugar escolar onde o aluno passa boa parte do tempo.

Nessas significações e presentificações, alunos e professores precisam ser os protagonistas e atores desta nova empreitada de enfrentamento ao ensino conservador. Esta geografia poética descarta qualquer ato de preconceito e segregacionismo, saindo do tradicional autoritarismo e cedendo espaço ao empoderamento, a tolerância e a brandura.

Esta geografia da qual falamos, não tolera alunos e professores serem submetidos a humilhação nem ao fracasso, é uma geografia que sonha, que busca a utopia, que consegue realizar o que para muitos é algo impossível. Esta geografia está além do espírito, ela está no ser da alma, uma alma que vive constantemente ameaçada por um desenvolvimento caduco e atrofiado da sociedade capitalista envolvente.

A geografia poética é heterotópica e cosmopolita, é uma incompletude que não deve ser silenciada nem execrada, mas que deve caminhar nos devaneios da fenomenologia do lugar amazônico.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver – uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Editora Elefante, São Paulo, 2018.

- ARKONADA, Katu. **Descolonização e viver bem são intrinsecamente ligados**. IHU. On-line, 2010.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética dos Devaneios**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- BACHELARD, Gaston. **A Terra e os Devaneios da Vontade**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- BACHELARD, Gaston. **A Água e os Sonhos**. São Paulo, Martins Fontes, 1989a.
- BANIWA, André Fernando. **Bem viver e viver bem. Segundo o povo Baniwa do Noroeste amazônico brasileiro**. VIANA, João Jackson Bezerra; LUBEL, Aline Fonseca. (ORG). Curitiba, Editora UFPR, 2020.
- CASTR, Ricardo Gonçalves. **Ecoética amazônica – o bem viver e o princípio responsabilidade de Hans Jonas**. Curitiba, Editora CVR, 2019.
- CARIAS, Celso Pinto. **Nem normal, nem novo normal, mas bem viver**. Instituto Humanitas Usininos, 07-07-2020.
- COLQUE, Abraham. **O indígena não é coisa do passado, ele é um projeto de futuro**. IHU on-line. 24 – 03 – 2011.
- CITELLI, ADILSON. **Linguagem e persuasão**. São Paulo, Editora Ática, 2007.
- COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo, Editora Cultrix, 1974.
- COUTO, Alexandre & COUTO, Judith. KAXARARI, Miguel, Edmilson, Clemilda, Aldeir.
- Cartilha Kaxarari (1)**. Porto Velho, Sociedade Internacional de Linguística, 2005.
- DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**. São Paulo, Perspectiva, 2015.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 2009.
- DIAS DE ASSIS, Nívia Paula. **(Cosmo) Ontologias indígenas no semiárido**. Fortaleza, Em Perspectiva, Revista do PPGH/UFC, 2020.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Pesquisar, Participar: Sensibilidades Pós-Modernas**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante: O saber da partilha**. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.
- GORDON, César. **Bem viver e propriedade: o problema da diferenciação entre os Xikrin – Mebêgôkre (Kayapó)**. Revista MANA, N. 20, p. 95 – 124, 2014.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, Paz e terra. 1997.

GADOTTI, Moacir. **Construindo a escola cidadã**. Brasília, 1998.

HEIDEGGER, Martin. **Que é isto a filosofia? Identidade e diferença**. Livraria duas cidades, São Paulo, 1971.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

HEIDEGGER, Martin. **Ontologia (Hermenêutica da faticidade)**. Petrópolis, Editora Vozes, 2ª edição, 2013.

WILDE, Guillermo. **Bem viver indígena, muito além do Welfare State**. Instituto Humanitas Usininos – IHU, 29-11-2015.

HOLZER, Werther. **A discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano IV, (7), 1996, p. 70

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo, Cortez editora, 2ª edição, 1999.

HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: Ensaio de Geografia fenomenológica**. In: MARANDOLA Jr, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia. **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MARANDOLA, Eduardo. **Lugar enquanto circunstancialidade**. In: **Qual o espaço do lugar?** 1ª edição. São Paulo: Editora perspectiva, 2014.

MEJÍA, Milton. **Desenvolvimento, bem viver e busca de alternativas**. ALAI AMLATINA. Tradução de André Langer. Extraído de Instituto Humanitas Usininos, 27-07-2016.

MELO, Elson. **Mata virgem**. Manaus, edição do autor, 1981.

NUNES, Débora. **Bem viver, elemento para o pós – capitalismo?** Outras palavras, 14-09-2017.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Sistematização das experiências: Algumas apreciações**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: O saber da partilha. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

KAWA, Nick. **A virada ontológica e a Amazônia: um diálogo** (completo). Amazônia latitude.com, 2017.

KAXARARI, Kamakuna. Marcondes Kaxarari. Entrevista. Março de 2021. Aldeia Paxiuba.

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. **Palavras de um xamã Yanomami**. Companhia das letras, 2015.

LESBAUPIN, Ivo. **Para salvar a humanidade do desastre: “o bem viver”**. Portal das CEBs, 28-05-2018.

LIEBGOTT, Roberto. **O pacto de morte contra os índios e contra o bem viver**. Revista IHU on-line. N. 478, 30-11-2015.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: Uma poética do Imaginário**. São Paulo, Escrituras, 2001.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo, Escrituras, 2008.

BEM VIVER GLOBAL, **Manifesto** pelo. OPLAS. 14-11-2020.

PACINI, Aloir. **Bem morrer é um alerta para o bem viver**. Instituto Humanitas Usininos, 10-06-2020.

PARMIGIANI, Tânia Rocha. **Poesia na escola: presença/ausência**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas-Unicamp, 1996.

PITMAN, Thea. **Bem viver: linguagem, criatividade e criticidade**. Revista Periferias, 2019.

RANZI, Pedr. **Vamos falar o acreanes**. Rio Branco, Edufac, 2017.

REZENDE, Maria Idalina Monteiro. **A linguagem jurídica e sua expressão no contexto ribeirinho: a justiça itinerante no baixo madeira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia. Guajará – Mirim – Rondônia, 2010.

SANTANA, Francisco Marquelino. **Os brasivianos do rio Mamu: Modos de vida e a poética fenomenológica do viver**. 2019. 333 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2109.

SARAMAGO, Lígia. **Como ponta de lança: O pensamento do lugar em Heidegger**. In: Qual o espaço do lugar. MARANDOLA, Eduardo; W, Holzer; Oliveira, Lígia de. São Paulo, Editora Perspectiva, 2014.

SCHAVELZON, Salvador. **Bem viver e autonomia nos territórios indígenas Latino – Americanos**. Revista Periferia. 2019.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **Por uma Geografia das Emoções**. *GEOgraphia*, v. 18, n. 36, p. 99-119, 2016.

SILVA, Josué da Costa Silva. **Cuniã: Mito e lugar**. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1994.

SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas – Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da mãe terra e desglobalização**. Editora Elefante, São Paulo, 2019.

SOUSA, Gladys Cavalcante. **Aspectos da fonologia da língua Kaxarari**. Campinas, dissertação de mestrado, biblioteca central da Unicamp, 2004.

STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisar é pronunciar o mundo: Notas sobre método e metodologia**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: O saber da partilha. 1ª edição. Aparecida – São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues & FONSECA, Dante Ribeiro da. **História regional (Rondônia)**. Porto Velho, Rondoniana, 2003.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da Experiência**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina, Edel, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **The Good Life**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1986.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A floresta de cristal: Notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos**. São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 21, 25, 59, 61, 62, 64, 102, 103, 105, 106, 115, 121

Alimento 125, 126

Amazônia 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 110, 112, 114, 118

Análise 3, 15, 16, 36, 38, 40, 73, 76, 77, 78, 80, 92, 93, 96, 111, 118, 123, 125, 126, 127, 129, 135, 136

C

Capoeira 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cerrado 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Cidade 14, 34, 41, 42, 44, 64, 65, 75, 81, 84, 112, 122, 123

Conhecimento 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 16, 21, 23, 28, 30, 32, 39, 45, 46, 48, 52, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 74, 87, 88, 107, 111, 122, 127, 128, 135, 136

D

Deficiência 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40

Desenvolvimento 6, 8, 12, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 50, 53, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 88, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 140

E

Educação 1, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 86, 89, 100, 107, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Energia 12, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 140

Escola 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 85, 86, 88, 89, 118, 135, 139

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 26, 28, 29, 44, 45, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 129, 136, 137, 139

Estudo 10, 13, 26, 40, 54, 56, 57, 60, 61, 71, 74, 91, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 138

F

Fonte 2, 17, 18, 19, 21, 22, 58, 61, 62, 66, 76, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 120

G

Geografia 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 40, 41, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 108, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 140

H

Humano 1, 27

I

Imigrante 91, 94, 95

Indígena 2, 5, 7, 8, 42, 43, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 118, 132, 133, 134, 138

J

Jogos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25

L

Lugar 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 28, 29, 33, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 77, 81, 85, 86, 90, 95, 109, 130, 132, 136, 137, 139

M

Metodologia 7, 10, 13, 26, 45, 50, 57, 65, 67, 75, 109, 111, 126

Município 17, 18, 19, 20, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 71, 118, 124

N

Natureza 2, 3, 5, 24, 27, 29, 45, 62, 63, 64, 87, 88, 101, 135

Necessidade 11, 12, 14, 16, 20, 30, 31, 32, 49, 52, 53, 57, 61, 69, 75, 82, 102

O

Organização 18, 28, 35, 37, 57, 78, 88, 125, 134, 135

P

Paisagem 8, 90

Participação 4, 14, 23, 24, 28, 30, 55, 56, 64, 68, 77, 103, 110, 134

Pesquisa 1, 7, 8, 10, 13, 16, 41, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 67, 74, 79, 82, 83, 85, 88, 109, 111, 112, 113, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 140

Poética 1, 2, 5, 6, 7, 9, 85, 86, 87, 89, 90

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26, 27, 30, 32, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 67, 68, 72, 87, 88, 114, 115, 125, 140

R

Rodovia 109, 111, 117, 118, 119

S

Sociedade 3, 4, 6, 7, 29, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 96, 100, 102, 107, 117, 118, 128, 132, 133, 134, 135, 136

Sustentável 100, 102, 103, 105, 107, 122, 123

T

Terra 7, 8, 9, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 71, 89, 111, 113, 114, 118, 124

Territorial 14, 16, 20, 111, 140

Território 8, 42, 49, 54, 60, 61, 65, 90, 105, 111, 114, 115, 130, 140

Trabalho 2, 12, 13, 30, 38, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 81, 86, 101, 103, 110, 115, 126, 130, 136, 137

V

Viver 2, 3, 6, 7, 8, 9, 57, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 114

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 